

Rapidez vai determinar sucesso da portabilidade

O êxito da portabilidade numérica vai depender da agilidade em atender os consumidores, avalia a consultoria IDC Brasil. A partir do próximo dia 1º de setembro, entra em vigor no Brasil a medida determinada pela Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), que permitirá aos usuários de telefonia fixa e móvel trocar de operadora sem a necessidade de mudar o número.

De acordo com a IDC, o total de consumidores de países do Leste Europeu (com perfil parecido ao dos brasileiros) que fizeram a mudança de operadora variou muito e foi um dos inibidores para a troca, por causa do tempo de espera e das dificuldades técnicas ou burocráticas. “O usuário não pode ficar sem comunicação por dias ou por uma semana inteira”, observa Alex Zago, analista sênior de telecom da consultoria no Brasil.

Em nota, a IDC diz que a adoção da portabilidade foi lenta também em países desenvolvidos, como o caso de Hong Kong. Outro ponto negativo destacado é a tarifa cobrada para fazer a mudança, o que pode ser resolvido por causa da alta competitividade no setor. No caso do Brasil, a Anatel fixou o preço de R\$ 10,00 para a migração.

“A análise destes grupos de países mostrou que o sucesso da portabilidade depende da agilidade do processo e de custos atraentes. No caso da portabilidade fixa, ela chega num bom momento ao Brasil, principalmente para as operadoras que entraram no mercado há pouco tempo ou as que estão atacando novas regiões”, discute Zago. “O sucesso da portabilidade dependerá muito do governo brasileiro, das regulamentações a serem seguidas em termos de processos, tarifas e prazos”, afirma Zago.

Disponível em: <<http://www.b2bmagazine.com.br>>. Acesso em 26 ago. 2008

A utilização deste artigo é exclusivo de artigos editoriais